

VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

MUNDOS SOCIAIS: SABERES E PRÁTICAS

Lisboa | 25 – 28 Junho 2008

Família na Europa: entre novos sentidos e velhas tensões

Anália Torres

Rui Brites

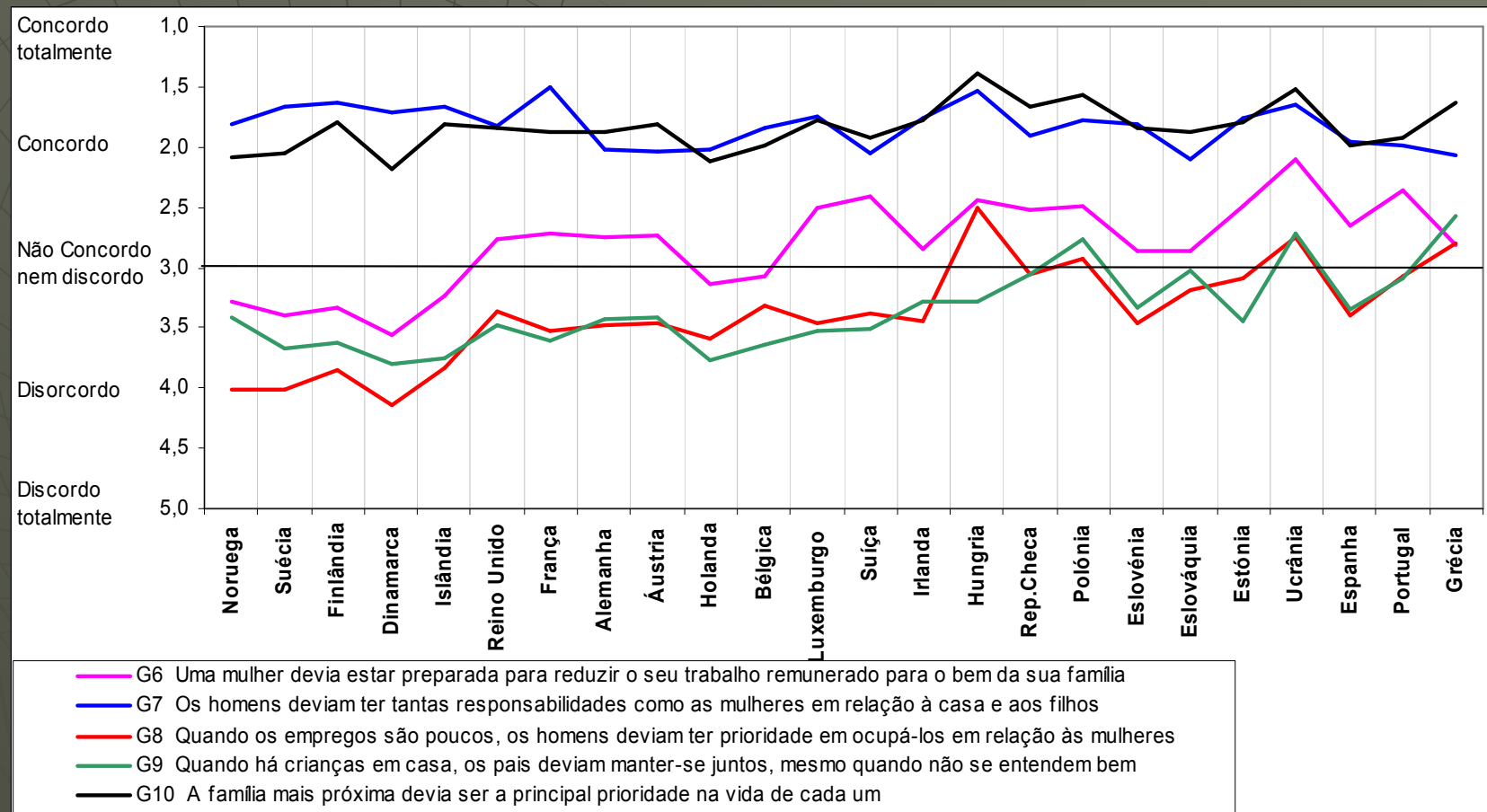
Bernardo Coelho

Inês Cardoso

Ao que nos propomos:

- Explorando os dados do ESS 2004 analisamos:
 - A emergência de Novos Sentidos da Família que reorganizam as relações de género e implicam reconfigurações identitárias
 - A distância que medeia entre aquilo que se diz e o que se faz
 - Distinção entre disposições para agir e disposições para crer ou crenças
 - Coexistência entre uma ideologia igualitária e práticas herdeiras de uma matriz normativa tradicionalista relativamente aos valores, papéis e relações de género.
- ◆ Esta incerteza materializa-se na emergência de divergências quanto à organização das tarefas quotidianas da família - importante janela indiscreta para a análise das negociações identitárias de género.

Novos sentidos da família



Consenso Geral

A família mais próxima devia ser a principal prioridade na vida de cada um.

Os homens deviam ter tantas responsabilidades como as mulheres em relação à casa e aos filhos.

Estes assumem-se como os novos sentidos da família.

Uma perspectiva igualitária e a rejeição da tradicional divisão dos papéis de género.

Posições intermédias – em torno do centro da escala

Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família.

47% dos europeus concordam com a afirmação.

Diferenças marcantes entre países.

Os países nórdicos tendem a rejeitar mas a maioria está perto do centro da escala (não concorda nem discorda), outros tendem a concordar.

Rejeição

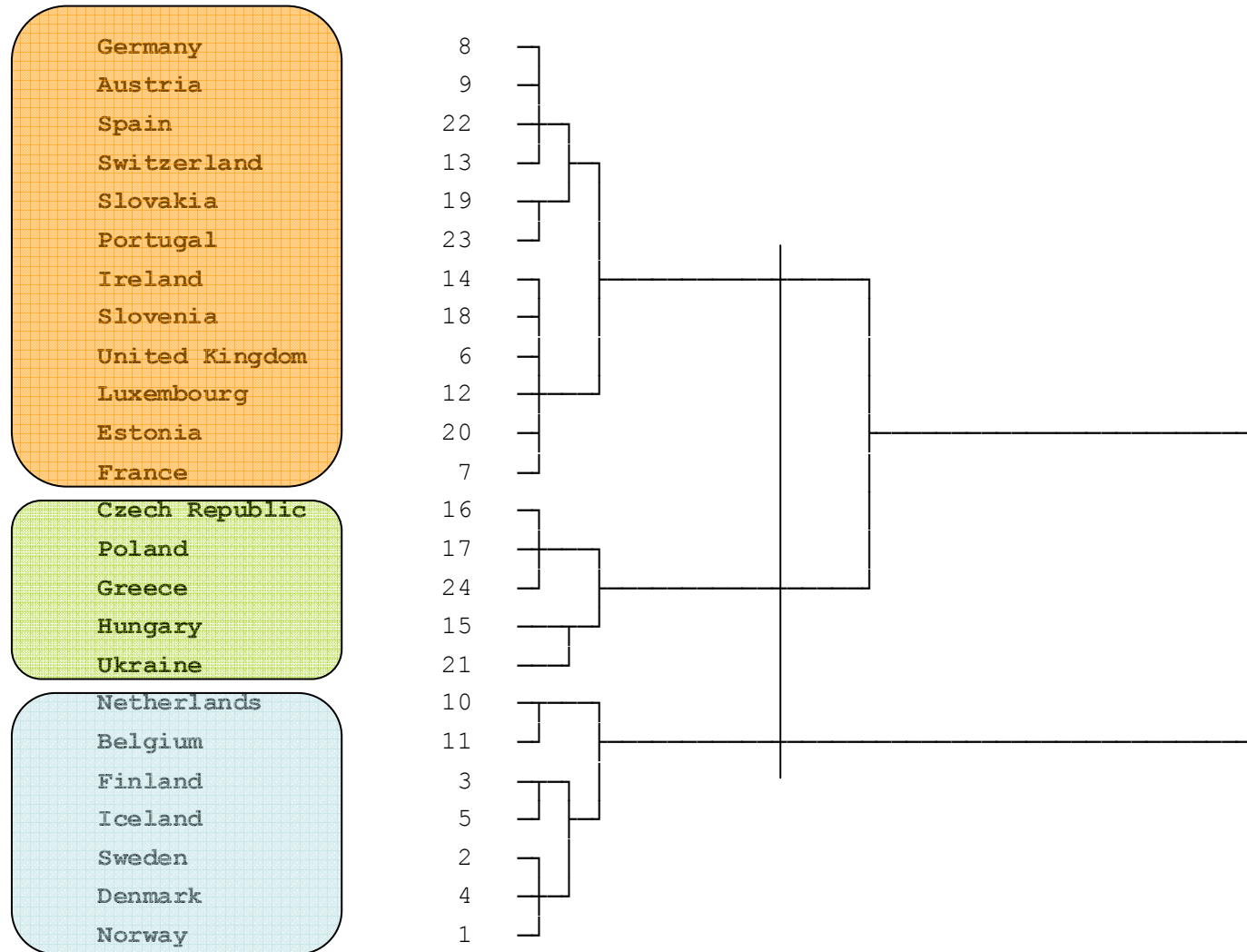
Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres
Quando há crianças em casa, os pais deviam manter-se juntos, mesmo quando não se entendem bem

O sacrifício do trabalho profissional feminino em favor dos homens é rejeitado pela maioria dos europeus (52,9%).

A ideia de indissolubilidade do casamento pela existência de filhos é também globalmente rejeitada (52,2%).

Distinção entre países: Os escandinavos expressam uma posição mais clara de rejeição, enquanto outros países têm maior dificuldade para se posicionar favorável ou desfavoravelmente em relação a estas ideias.

Análise hierárquica de clusters - países



- ◆ O primeiro constituído por países com uma maior adesão a valores modernos e igualitários (os países nórdicos, a Bélgica e a Holanda);

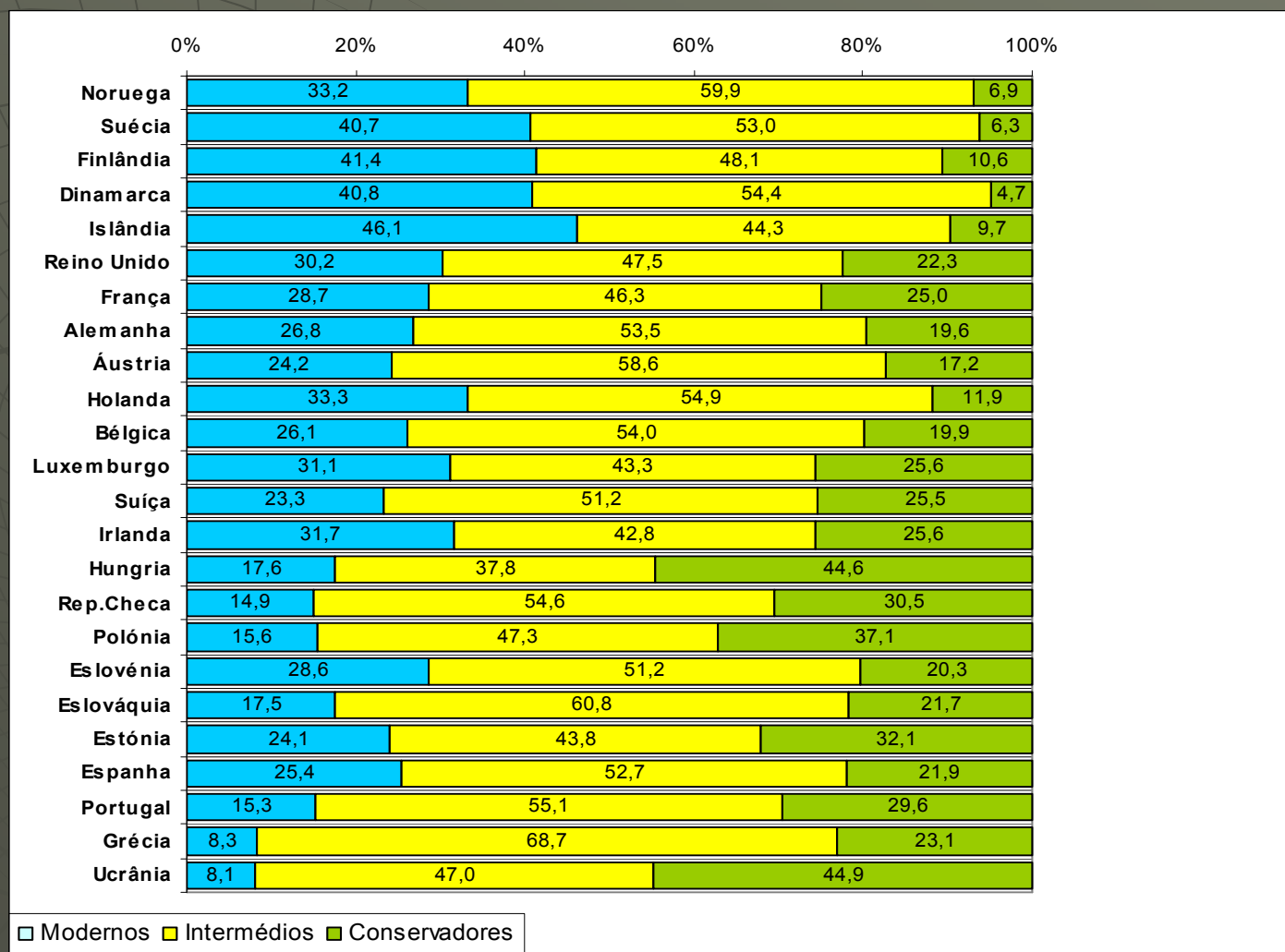
- ◆ O segundo cluster formado por países que colocam numa posição intermédia ou ambivalente entre a modernidade e a tradição (França, Luxemburgo, Alemanha, Áustria, Suíça, Reino Unido, Irlanda, Estónia, Eslovénia, Eslováquia, Portugal e Espanha);

- ◆ Finalmente o grupo de países mais tradicionais (República checa, Hungria, Polónia e Grécia)

- ◆ Revela a heterogeneidade no interior de uma hipotética homogeneidade cultural geograficamente localizada.
- ◆ Deslocação de Portugal, Espanha, Estónia, Eslovénia e Eslováquia para o conjunto de países europeus que se encontram numa posição intermédia relativamente à modernidade dos papéis e relações de género na família.
- ◆ A importância dos contextos institucionais (pacotes de políticas de apoio à família) na definição das posições dos europeus.

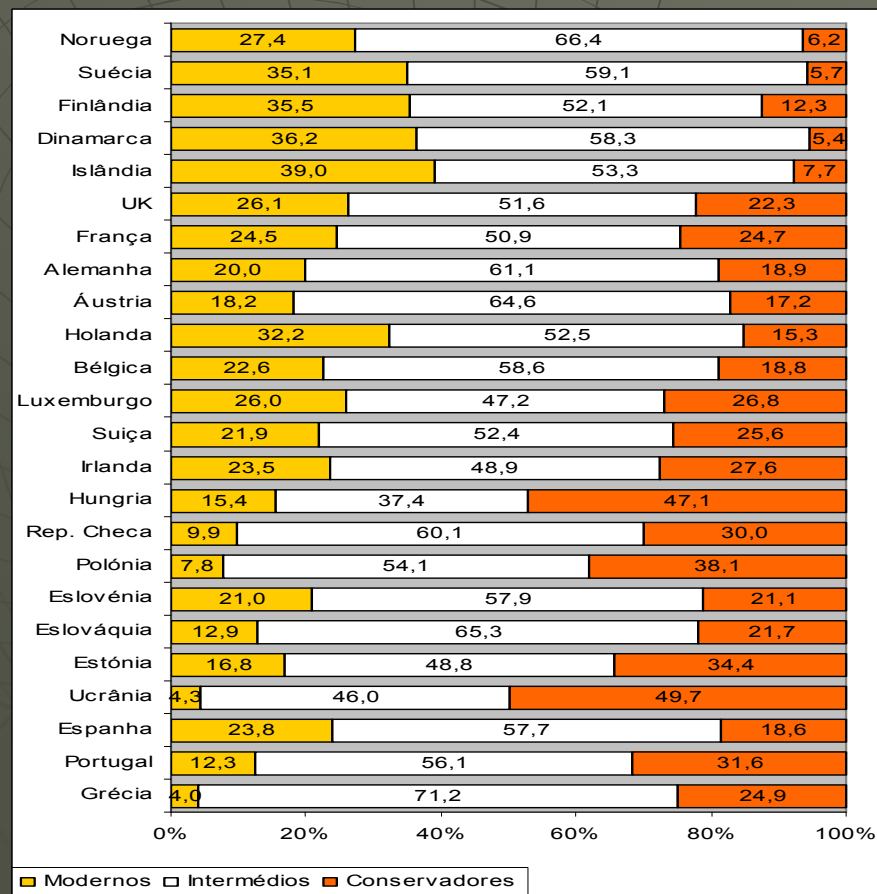
Análise à escala individual - Two Step Cluster

Posições igualitárias, intermédias e tradicionais, por país



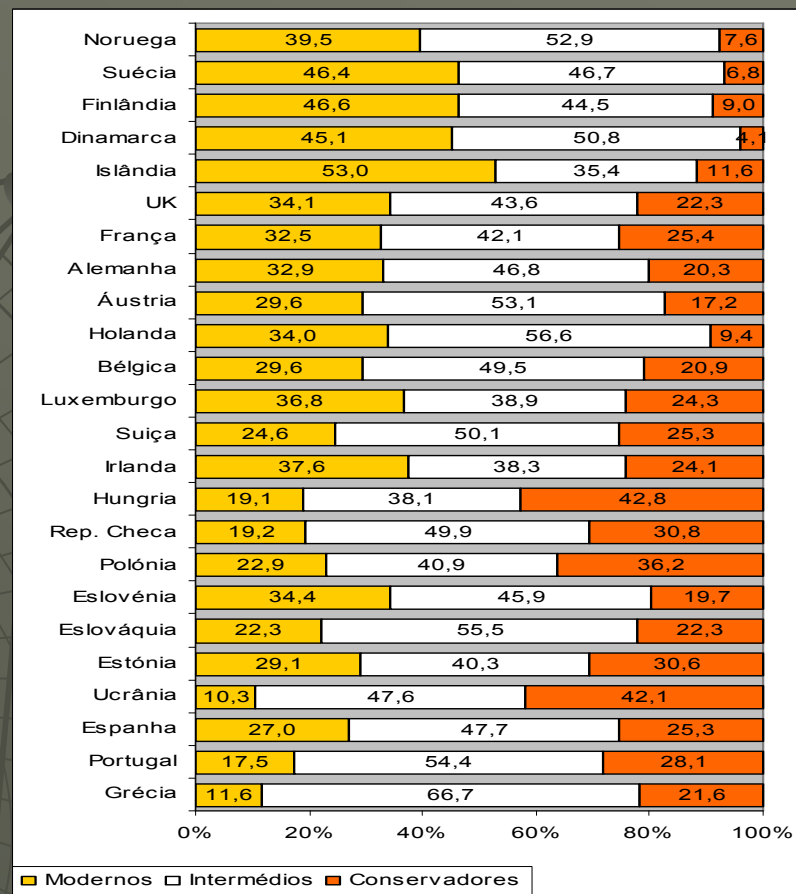
Posições igualitárias, intermédias e tradicionais, por país e género

Homens



ESS (round 2) 2004

Mulheres



ESS (round 2) 2004

Posição intermédia é dominante de forma transversal

Numa perspectiva comparativa entre países

Numa perspectiva de análise de género

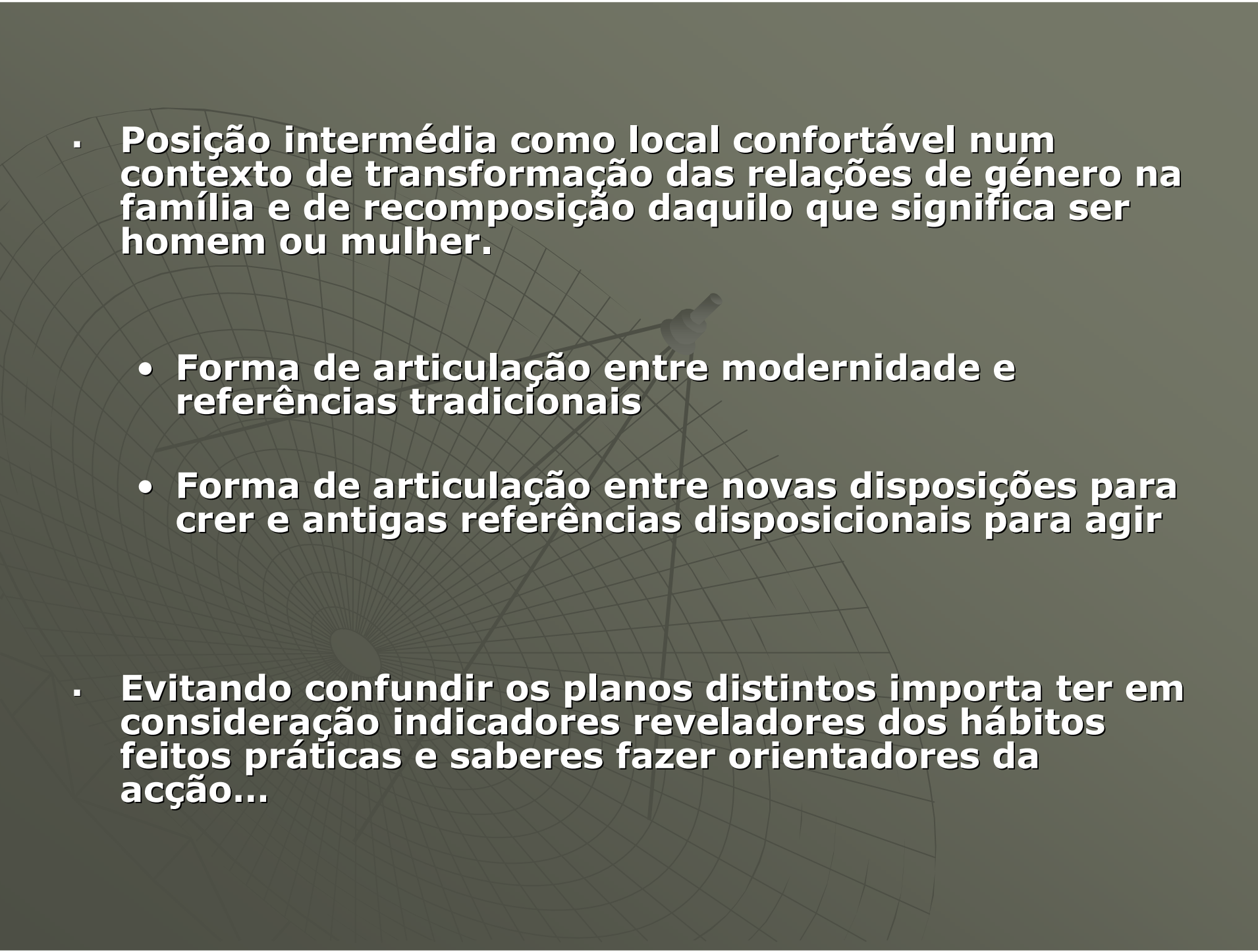
Países nórdicos mais elevadas percentagens de indivíduos igualitários

Islândia (46,1%),
Finlandia (41,4%),
Dinamarca (40,8%),
Suécia (40,7%),
Noruega (33,2%)

As mulheres são sempre mais igualitárias do que os homens

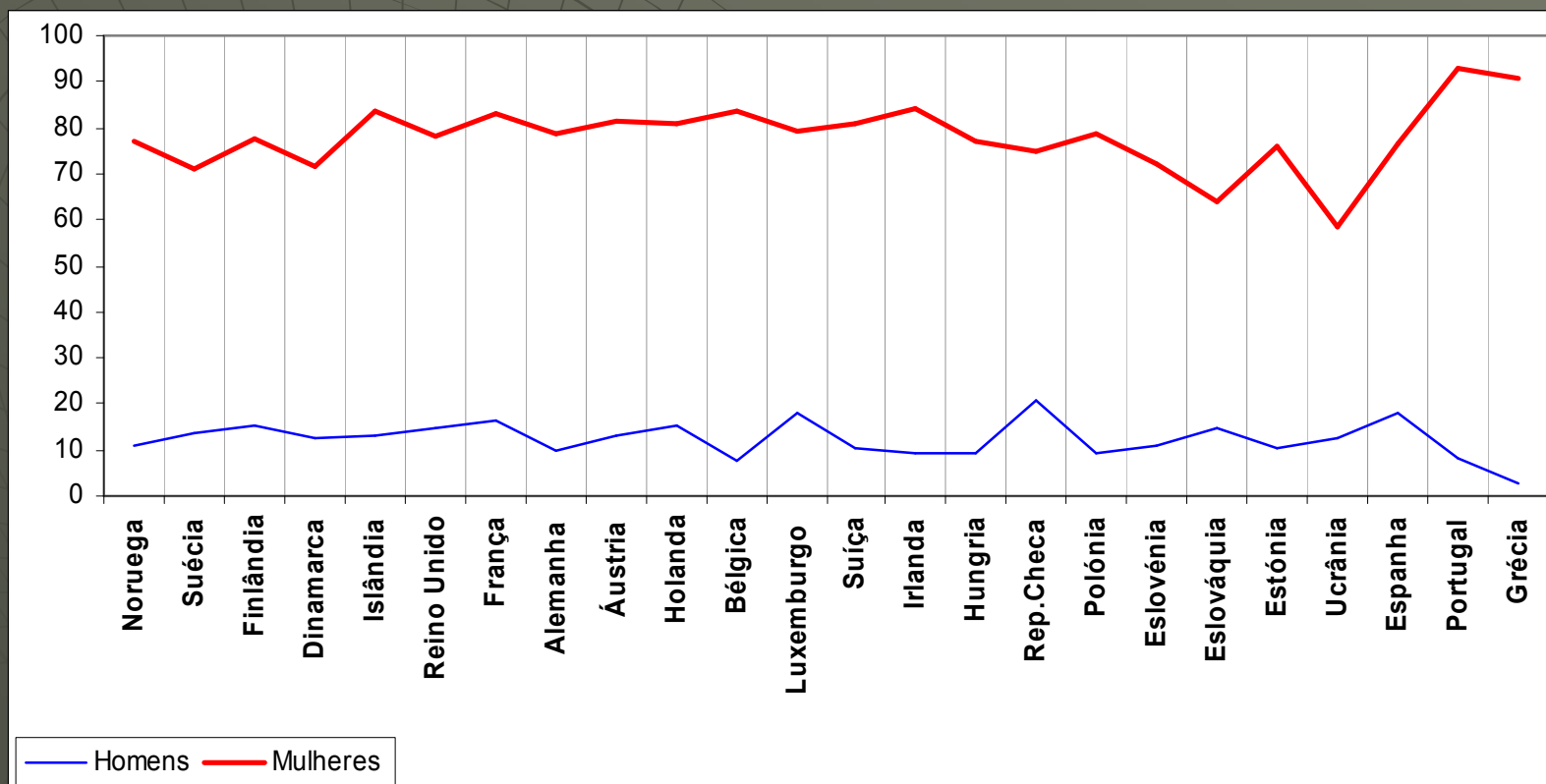
Hungria (42,8%),
Ucrania (42,1%)
Polónia (36,2%)

apresentam percentagens relativamente elevadas de mulheres com um posicionamento tradicional

- 
- **Posição intermédia como local confortável num contexto de transformação das relações de género na família e de recomposição daquilo que significa ser homem ou mulher.**
 - **Forma de articulação entre modernidade e referências tradicionais**
 - **Forma de articulação entre novas disposições para crer e antigas referências disposicionais para agir**
 - **Evitando confundir os planos distintos importa ter em consideração indicadores reveladores dos hábitos feitos práticas e saberes fazer orientadores da acção...**

Divisão das tarefas domésticas

Percentagem de pessoas que afirma trabalhar mais de metade do total de tempo dedicado pelo agregado às tarefas domésticas*



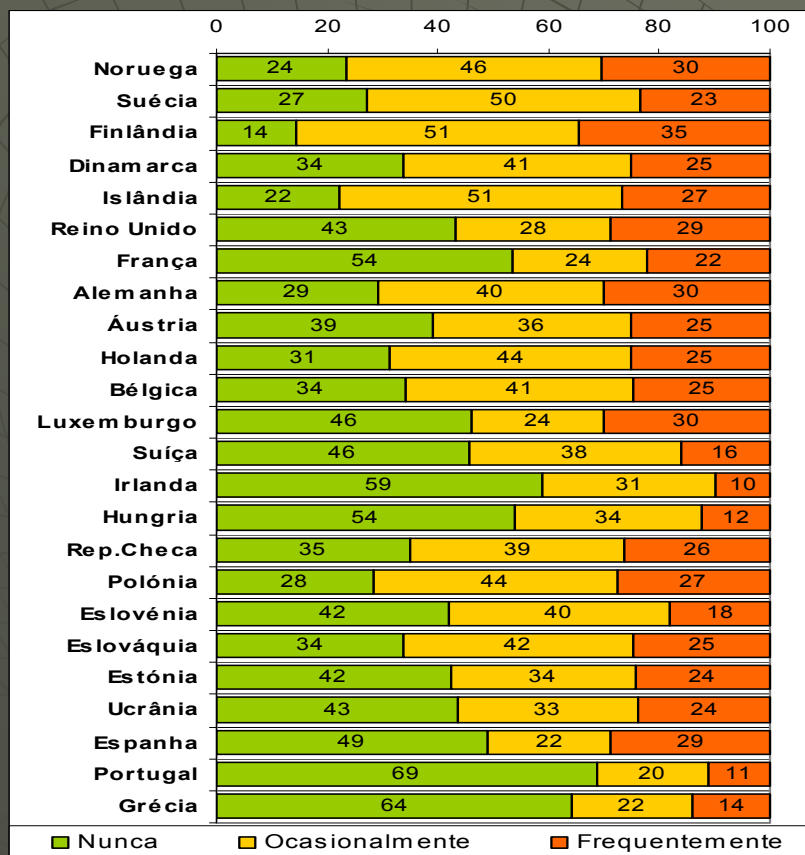
ESS (round 2) 2004

* Num dia normal de semana. Casais em que ambos trabalham

- A percentagem de mulheres que tem a seu cargo mais de metade do tempo total do agregado familiar dispendido em tarefas domésticas é muito superior aos homens que se revêem na mesma situação.
- Não se verificam diferenças entre os países nórdicos e a restante Europa mas o fosso aumenta significativamente em dois países da Europa do sul: Portugal e Grécia.

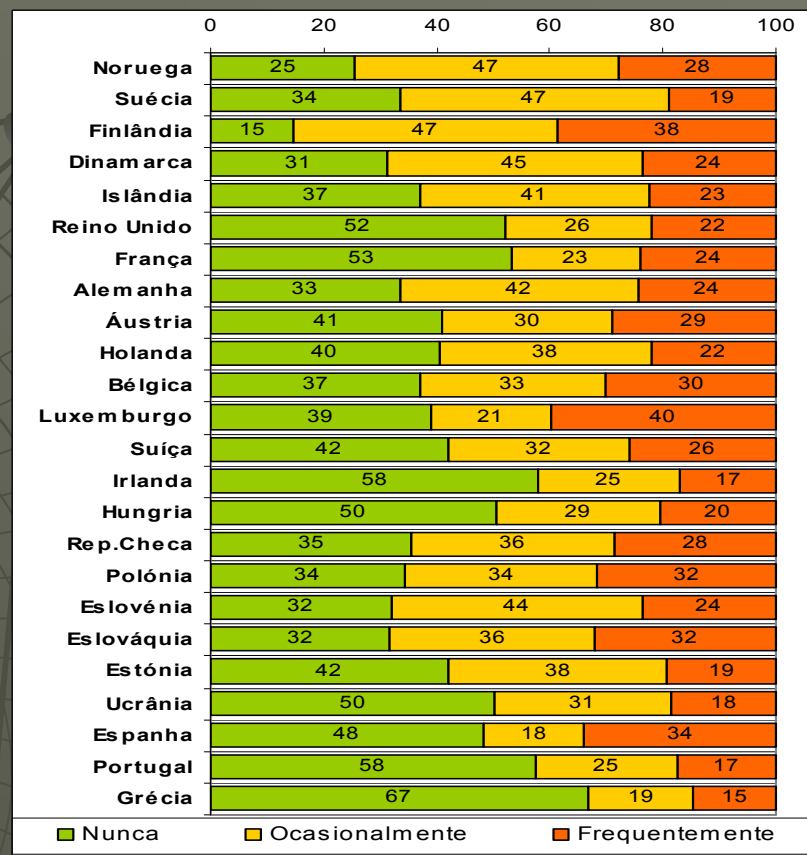
Frequência de desacordos no casal devido à divisão das tarefas domésticas, por sexo

Homens

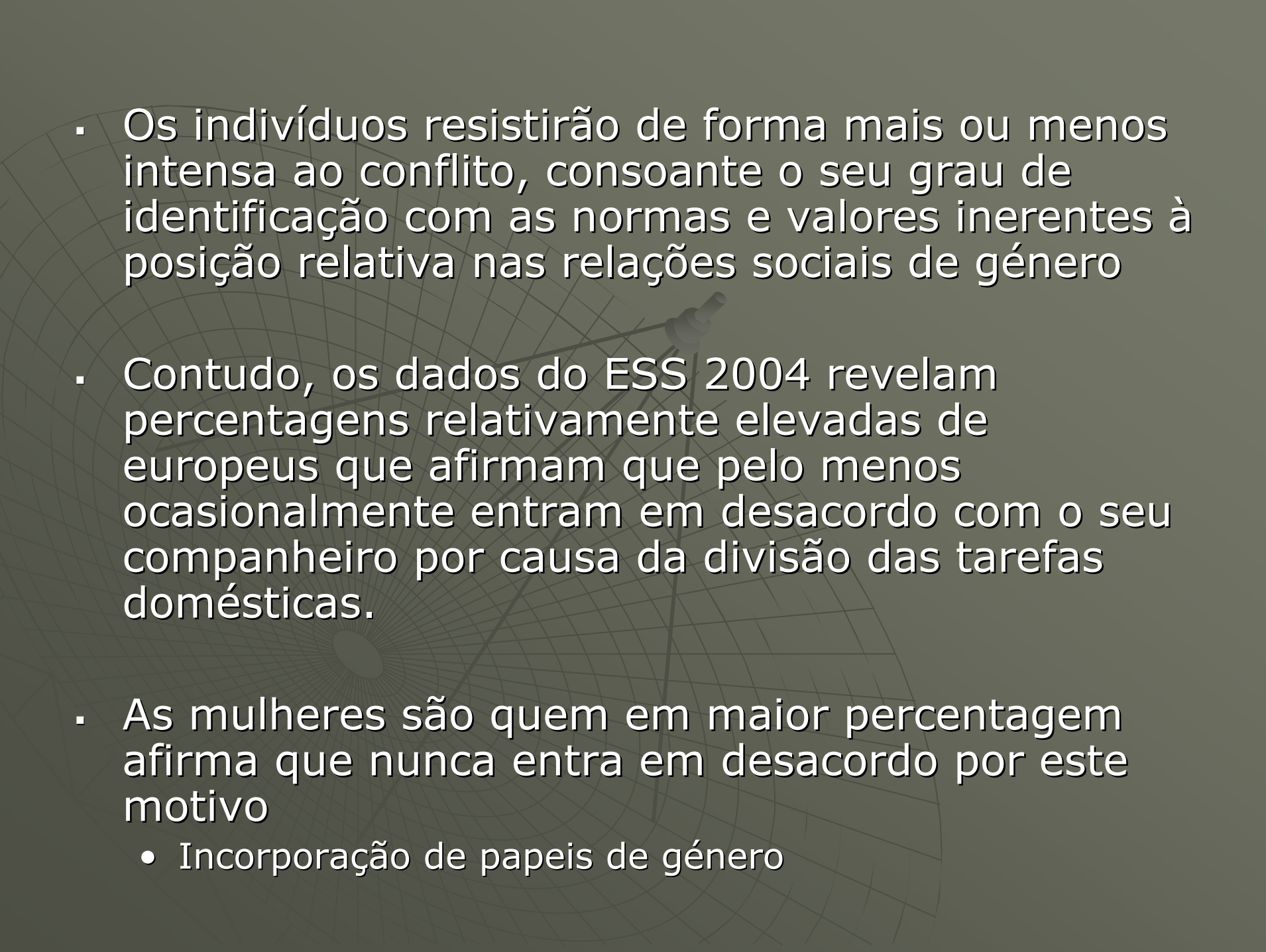


ESS (round 2) 2004

Mulheres



ESS (round 2) 2004

- 
- Os indivíduos resistirão de forma mais ou menos intensa ao conflito, consoante o seu grau de identificação com as normas e valores inerentes à posição relativa nas relações sociais de género
 - Contudo, os dados do ESS 2004 revelam percentagens relativamente elevadas de europeus que afirmam que pelo menos ocasionalmente entram em desacordo com o seu companheiro por causa da divisão das tarefas domésticas.
 - As mulheres são quem em maior percentagem afirma que nunca entra em desacordo por este motivo
 - Incorporação de papéis de género

Conclusões

- ❖ Os Novos Sentidos da Família de sentido igualitário implicam transformações que se percebem incertas e hesitantes – respostas “não concordo nem discordo”
- ❖ As mulheres tendem a ser mais igualitárias do que os homens – mas esta afirmação das mulheres enquanto sujeitos sociais produtores de si não significa a ultrapassagem da incorporação de uma normatividade feminina que relaciona as mulheres à esfera do doméstico e do cuidado com as crianças.
- ❖ Olhar para o repetitivo da organização do quotidiano familiar permite desocultar processos de mudança e dissonâncias entre discursos e práticas reprodutoras.
- ❖ As mulheres continuam a assumir as principais responsabilidades familiares, nomeadamente o trabalho doméstico
- ❖ O trabalho doméstico continua praticamente a ser associado ao feminino - sendo que de forma transversal na Europa as mulheres continuam a desempenhar a maior parte desse trabalho.

- ◆ Os homens continuam a guardar para si o primado das responsabilidades profissionais e continuam a ser socialmente autorizados a afastar-se de tarefas consideradas pela normatividade de género como femininas, que colocariam em causa a sua identidade de género.
- ◆ As negociações e conflitos diários entre mulheres e homens, em torno das tarefas domésticas são concebidas como parte de um processo social mais vasto, que envolve lentas mudanças quer nas disposições para crer, quer nas disposições para agir.
- ◆ Os dados do ESS 2004 revelaram percentagens relativamente altas de desacordos entre parceiros, quanto a este tema.
- ◆ As mulheres parecem não estar dispostas a enfrentar o ónus da conflitualidade nas negociações conjugais diárias de reconfiguração dos papéis de género. A divisão do trabalho doméstico não aparece como uma forte fonte de conflito nos casais.